Horizonte Académico
Revista Multidisciplinaria
Recibido:05/06/2024 Aprobado:20/06/2024

DOI: https://doi.org/10.70208/3007.8245.v4.n4.26

¿O que se espera para o empreendedorismo Feminino nos próximos anos?

Fabiano de Abreu Agrela Rodrigues
deabreu.fabiano@hotmail.com
https://orcid.org/0000-0002-5487-5852
Pós-Phd em Neurociências- Califórnia University FCE
Aveiro – Portugal

Flávio Henrique Dos Santos Nascimento
flaviodonascimento@hotmail.com
https://orcid.org/0009-0007-3760-2936
Bacharel em medicina pela UFCG, com residência médica em psiquiatria pela UFPI
Piauí – Brasil

Lincol Nunes Cruz
lincoln@lincolnn.com
https://orcid.org/0009-0008-7916-4062
Escritor, empresário e especialista em performance
Rio Grande do Sul- Brasil

Sophia Iris Moreira Utnick Brennan
Sophiautnick@hotmail.com
https://orcid.org/0009-0007-6795-3470
Graduada em Justiça Criminal

Émerson Aparecido Leite de Souza
Emersonzulu81@icloud.com
Empresário de Futebol
Agente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF)
StrategicSport Agency

RESUMO

Por que as mulheres querem trabalhar? por que se tornam tão motivadas a mostrar seu valor? A mentalidade empreendedora, perspectiva de mercado, desejo de sobreviver. O modelo moderno de empreendedorismo enfatiza o plano de carreira, que inclui diversas funções no mundo corporativo, e enfatiza a motivação, liderança e resiliência. Empreendedores de sucesso devem ter emprego formal, bons relacionamentos e boas condições de trabalho. Este artigo trata da história e das experiências de mulheres empreendedoras, destacando as dificuldades e os avanços vividos no setor. Também serão destacados dados anteriores sobre o envolvimento das mulheres no empreendedorismo, o seu crescimento e a importância deste fator na formação do setor, com foco num futuro promissor. Serão apresentados nomes de figuras importantes na evolução no empreendedorismo feminino, além de leis que foram criadas para favorecer as mulheres, e com isto, auxiliaram na evolução no âmbito empreendedor.

Palavas-chave: empreendedorismo, feminino, mercado de trabalho

What is expected for female entrepreneurship in the coming years?

ABASTRACT

Why do women want to work? Why do they become so motivated to showcase their value? It's about entrepreneurial mindset, market perspective, and the desire to thrive. The modern model of entrepreneurship emphasizes career planning, encompassing diverse roles in the corporate world, and underscores motivation, leadership, and resilience. Successful entrepreneurs require formal employment, good relationships, and favorable working conditions. This article explores the history and experiences of women entrepreneurs, highlighting the challenges and advancements within the sector. It will also feature historical data on women's involvement in entrepreneurship, its growth, and the significance of this factor in shaping the industry, with a focus on a promising future. Important figures in the evolution of female entrepreneurship will be presented, along with laws created to support women, which have contributed to advancements in the entrepreneurial landscape.

Keywords: entrepreneurship, feminine, job market

Conflictos de Interés: Ninguna que declarar

Todo el contenido de Horizonte Académico- Revista Científica, publicado en este sitio están disponibles bajo Licencia Creative Commons

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento econômico de muitas localidades é resultado do desempenho de mulheres empreendedoras, cujo número crescente tem atraído a atenção de todos os países do mundo. As classificações de empreendedores também variam: aqueles que não têm objetivos e habilidades específicos, empresárias forçadas e aquelas que conseguem se tornar independentes e têm habilidades significativas. Alguns trabalhos distinguem a divisão de empreendedores por essa categoria como necessidade e oportunidade.

Em que tipo de classificação ou, de acordo com qual especialista, algo não será diferente, as mulheres ainda são discriminadas, na esfera trabalhista. Certamente, algumas delas conseguiram colocar um tapete, mas o preconceito e a discriminação continuam sendo barreiras muito reais. As principais barreiras invisíveis que os empresários enfrentam são estereótipos, preconceito e lutas familiares entre a profissão e a maternidade: "o fenômeno do teto de vidro". A meias-entradas entre a casa e o trabalho, um terço trabalha mais de 45 horas por semana, o que dificulta mais o equilíbrio entre a família e a profissão. Esses foram os fatores que influenciaram o início do presente estudo. A discriminação contra as mulheres deve ser evidente para os empresários.

O mercado está se adaptando ao perfil feminino, com um aumento na participação das mulheres em microempresas. A participação feminina em tais empresas mostrou uma tendência ascendente de 2002 a 2006, sendo o principal fator por trás do estabelecimento de novas entidades lucrativas e oportunidades de emprego. A criação do ambiente empreendedor, influenciada pela cultura e peculiaridades regionais, precisa de associação no processo de configuração, enquanto o tempo e o comportamento dos empreendedores também são fatores importantes. Os empreendedores possuem qualidades como iniciativa, paixão pelo setor, originalidade, disposição para correr riscos e a capacidade de transformar o ambiente social. Essas pessoas são movidas pelo desejo de deixar um legado, impactam suas equipes e reconhecem as tendências emergentes.

O empreendedor não pode ser definido precisamente por um perfil psicológico; no entanto, seus comportamentos podem prever o sucesso na interação com o mercado. Na perspectiva apresentada, o

empreendedorismo é visto como um comportamento transitório, e o empreendedor é definido pelo que ele faz. Os empreendedores veem a necessidade de inovação e desenvolvem processos para alcançá-la, seja por meio de novas formas de produção, matérias-primas, estrutura organizacional ou espaços de marketing. Eles são ousados quando se trata de assumir riscos e possuem características que lhes permitem se destacar em seus empreendimentos, ganhando fama por suas ações. São capazes de transformar ideias ou conceitos em negócios.

O empreendedorismo está relacionado com a exploração de novas direções, a obtenção de uma vantagem competitiva e a conquista de novos territórios associados à inovação. O empreendedor é o principal agente no processo de destruição criativa, onde ele inventa novos produtos, métodos de produção e mercados. Qualquer pessoa pode ser um empreendedor, mas deve ser sonhadora e determinada a realizar seus desejos. Os empreendedores podem surgir ao perceber oportunidades ou serem impulsionados por necessidades.

Inserção das mulheres no trabalho

As mulheres formam hoje 70% de todos os novos negócios, possuindo mais de 8,5 milhões de pequenas empresas que empregam mais de 17 milhões de pessoas, representando um aumento de 45% desde 1990. Embora as características dos homens e mulheres empreendedores sejam semelhantes, as mulheres diferem em termos de motivação, habilidades empresariais e histórico profissional. Necessidade e oportunidade se misturam, impulsionando muitas mulheres a abrir seus próprios negócios. Para muitas mulheres, a limitação de oportunidades no mercado de trabalho, a discriminação e o enfrentamento do teto de vidro, bem como a necessidade de conciliar múltiplos papéis, levam ao autoemprego como estratégia de sobrevivência. Esses fatores também podem proporcionar oportunidades para independência, desafio, iniciativa e satisfação por meio da iniciativa empresarial.

Pesquisas indicam que, enquanto os homens valorizam o status nos relacionamentos profissionais, as mulheres dão mais importância aos aspectos mentais e sociais. As empresas pertencentes a mulheres tendem a ser menores, crescer mais lentamente e serem menos rentáveis do que as dos homens. Medidas tradicionais de desempenho, como volume de negócios e crescimento do emprego, têm sido

complementadas por indicadores como crescimento financeiro, sucesso nos negócios e objetivos pessoais.

O desempenho no empreendedorismo feminino é um constructo complexo, afetado por expectativas de papéis, apoio familiar e responsabilidades domésticas. No contexto brasileiro, a necessidade tem sido um forte impulsionador para o empreendedorismo feminino, com muitas mulheres abrindo negócios para ajudar nas despesas domésticas.

Somente a partir de 2006 a atividade empreendedora feminina passou a ser socialmente aceita, embora muitas mulheres ainda enfrentem a dupla jornada de trabalho e os desafios de conciliar responsabilidades familiares. A participação das mulheres no mercado de trabalho cresceu nos últimos anos, com muitas alcançando posições de topo, apesar da persistente desigualdade salarial e discriminação. O aumento significativo da força de trabalho feminino tem ocorrido em diversos países, representando mais de 40% da força de trabalho. No entanto, a desigualdade salarial ainda prevalece, e a entrada massiva de mulheres no mercado não significa uma mudança revolucionária em suas vidas, já que continuam responsáveis por atividades domésticas e de cuidado.

Apesar dos avanços culturais, as mulheres ainda enfrentam preconceitos e resistências. Mesmo quando ganham salários maiores do que os de seus maridos, seus rendimentos são frequentemente vistos como complementares à renda familiar. As mulheres lutam não pela independência, mas pela igualdade de prover o sustento da família. A nova cultura do trabalho permite às mulheres buscar uma identidade profissional e reconhecimento pelo que fazem, diminuindo a diferença entre homens e mulheres no mercado. No entanto, o trabalho feminino ainda não é considerado igual ao masculino. Em muitas famílias, o trabalho da mulher é essencial para o equilíbrio do orçamento familiar, principalmente nas classes populares.

As mulheres continuam a lutar por seu espaço, conforme estabelecido no Artigo 113, inciso 1 da Constituição Federal: todos são iguais perante a lei. Elas buscam valorização e reconhecimento no mercado de trabalho, mostrando que são capazes de exercer funções com presteza e empenho. No empreendedorismo, houve um aumento significativo no número de mulheres trabalhando por conta

própria. Em comparação aos homens, as mulheres iniciam novos empreendimentos três vezes mais, destacando-se e ganhando espaço no mundo dos negócios.

Pioneiras no empreendedorismo

Durante o século XIX e o início do século XX, diversas mulheres se destacaram como pioneiras no mundo dos negócios, muitas vezes operando em setores considerados apropriados para seu gênero, como têxteis, varejo e serviços. Abaixo estão alguns exemplos notáveis de empreendedoras desse período:

Sarah Breedlove Walker (Madam C.J. Walker)

Madam C.J. Walker, nascida em 1867, foi uma das primeiras mulheres afro-americanas a se tornar milionária por conta própria. Ela fundou a Madam C.J. Walker Manufacturing Company, que produzia e vendia produtos de beleza e cuidados para os cabelos voltados para mulheres afro-americanas. Walker também era conhecida por sua filantropia e ativismo social, apoiando causas como educação e direitos civis.

Elizabeth Arden

Elizabeth Arden, nascida Florence Nightingale Graham em 1878, fundou a empresa de cosméticos Elizabeth Arden, Inc. em 1910. Ela abriu seu primeiro salão de beleza na Quinta Avenida, em Nova York, e revolucionou a indústria da beleza com produtos inovadores e um marketing visionário. Arden se tornou um ícone na indústria de cosméticos, estabelecendo uma marca global que ainda é reconhecida hoje.

Coco Chanel

Gabrielle Bonheur "Coco" Chanel, nascida em 1883, foi uma estilista francesa que fundou a marca Chanel. Ela começou sua carreira como costureira e, eventualmente, abriu sua própria loja de chapéus em Paris em 1910. Chanel revolucionou a moda feminina, introduzindo roupas mais confortáveis e práticas, como o famoso "pequeno vestido preto" e o terno de tweed. Sua marca continua a ser uma das mais influentes na moda mundial.

Helena Rubinstein

Helena Rubinstein, nascida em 1872, foi uma empresária polonesa que fundou a Helena Rubinstein Inc., uma das primeiras e mais prestigiadas empresas de cosméticos do mundo. Rubinstein foi uma inovadora na indústria de cuidados com a pele e maquiagem, e seu negócio cresceu para se tornar uma marca global.

Lydia Pinkham

Lydia Pinkham, nascida em 1819, começou a vender seu próprio tônico herbal, o "Composto Vegetal de Lydia E. Pinkham", em 1875. Destinado a tratar problemas femininos, o produto ganhou imensa popularidade, e Lydia se tornou uma figura icônica na propaganda, sendo uma das primeiras a utilizar a imagem de uma mulher para promover um produto.

Anna Sutherland Bissell

Anna Sutherland Bissell, nascida em 1846, foi a primeira mulher CEO nos Estados Unidos. Após a morte de seu marido, ela assumiu a liderança da Bissell Corporation, uma empresa que produzia máquinas de limpeza de carpetes. Sob sua gestão, a empresa cresceu significativamente e se tornou líder no setor.

Margaret Hardenbroeck

Margaret Hardenbroeck, nascida em 1637, foi uma das primeiras mulheres a se envolver em comércio e negócios na América colonial. Como viúva, ela continuou o negócio de importação e exportação de seu falecido marido, expandindo-o e se tornando uma das mulheres mais ricas da Nova Amsterdã (atual Nova York).

Hetty Green

Hetty Green, nascida em 1834, foi uma investidora e empresária americana conhecida como a "Bruxa de Wall Street". Ela era famosa por sua habilidade financeira e acumulação de riqueza através de investimentos prudentes em imóveis e ações. Green foi uma das mulheres mais ricas e influentes de sua época.

Essas pioneiras abriram caminho para futuras gerações de mulheres empreendedoras, desafiando as normas sociais e culturais de suas épocas e demonstrando que mulheres podem ser líderes empresariais

bem-sucedidas. Suas contribuições foram fundamentais para a evolução do empreendedorismo feminino e continuam a inspirar mulheres em todo o mundo.

Legislação ao apoio feminino

Um dos maiores desafios enfrentado por mulheres no mundo empreendedor, é sua desigualdade de gênero, muitas mulheres mencionadas anteriormente – entre muitas outras-, lutaram e conquistaram seu lugar no mundo corporativo, porém, em muitos países, foi necessária a introdução de leis para promover a igualdade de gênero em busca de abrir mais espaço para as mulheres no empreendedorismo. Essas leis visam combater a discriminação de gênero e promover um ambiente de trabalho mais inclusivo, facilitando o acesso das mulheres a financiamento e outras oportunidades econômicas. Abaixo estão alguns exemplos notáveis de tais legislações:

Estados Unidos- Equal Pay Act (1963)

O Equal Pay Act de 1963 exige que homens e mulheres recebam salários iguais por trabalho igual em um mesmo estabelecimento. Esta lei foi um marco na luta contra a discriminação salarial baseada em gênero.

Title VII of the Civil Rights Act (1964)

O Título VII da Lei dos Direitos Civis de 1964 proíbe a discriminação no emprego com base em raça, cor, religião, sexo ou origem nacional. Esta lei abrange todos os aspectos do emprego, incluindo contratação, promoção, despedimento e remuneração.

Women's Business Ownership Act (1988)

A Women's Business Ownership Act de 1988 foi criada para promover o empreendedorismo feminino e remover obstáculos para as mulheres nos negócios. A lei estabeleceu a National Women's Business Council e criou um programa de microcrédito para apoiar as mulheres empresárias.

União Europeia- Directive 2006/54/EC on Equal Treatment

Esta diretiva aborda a igualdade de tratamento entre homens e mulheres em assuntos de emprego e ocupação. Ela proíbe a discriminação direta e indireta por motivos de sexo no local de trabalho e busca promover a igualdade de oportunidades.

Directive 2010/41/EU on Equal Treatment of Self-Employed Workers

Esta diretiva visa garantir a igualdade de tratamento para trabalhadores autônomos, incluindo a proteção das mulheres durante a gravidez e a maternidade. A diretiva também incentiva medidas para facilitar o acesso das mulheres ao financiamento e ao empreendedorismo.

Brasil- Lei Maria da Penha (2006)

Embora não seja diretamente relacionada ao empreendedorismo, a Lei Maria da Penha combate a violência doméstica, o que é crucial para a autonomia econômica das mulheres. A proteção contra a violência é um passo fundamental para garantir que as mulheres possam participar plenamente do mercado de trabalho e do empreendedorismo.

Lei do Microempreendedor Individual (MEI) (2008)

A Lei Complementar nº 128/2008 criou a figura do Microempreendedor Individual (MEI), facilitando a formalização de pequenos negócios, muitos dos quais são liderados por mulheres. A lei simplifica o processo de abertura de empresas e oferece benefícios como acesso a crédito e cobertura previdenciária.

Lei de Cotas para Mulheres em Conselhos (2017)

Embora ainda seja uma proposta em muitos aspectos, algumas iniciativas no Brasil visam aumentar a representação feminina em conselhos de administração de empresas. A proposta de lei nº 294/2015, por exemplo, sugere que empresas públicas e de capital aberto reservem 30% das vagas nos conselhos para mulheres.

Canadá- Canadian Human Rights Act (1977)

A Lei Canadense de Direitos Humanos proíbe a discriminação com base em sexo (entre outros fatores) em todas as áreas de jurisdição federal, incluindo o emprego. Isso é essencial para garantir um ambiente de trabalho justo e equitativo para as mulheres.

Employment Equity Act (1986)

Esta lei exige que empregadores do setor público e grandes empresas promovam a igualdade de oportunidades para mulheres, minorias visíveis, pessoas com deficiência e povos indígenas. A lei visa eliminar barreiras sistemáticas ao emprego e promover um local de trabalho inclusivo.

Austrália- Sex Discrimination Act (1984)

A Lei de Discriminação Sexual de 1984 proíbe a discriminação baseada em sexo, estado civil, gravidez ou potencial gravidez no local de trabalho. Também cobre assédio sexual e é um passo fundamental para promover a igualdade de gênero no emprego.

Workplace Gender Equality Act (2012)

A Lei de Igualdade de Gênero no Trabalho de 2012 exige que empregadores relatem anualmente sobre a igualdade de gênero em suas organizações. A lei também incentiva a implementação de políticas e práticas que promovam a igualdade de gênero no local de trabalho.

CONCLUSÃO

O empreendedorismo feminino tem emergido como um pilar fundamental no cenário econômico global, impulsionado por uma série de fatores que promovem e sustentam o envolvimento das mulheres nos negócios. A ascensão das redes de suporte, como grupos de empreendedoras, incubadoras e programas específicos, tem sido crucial para fornecer o apoio necessário e criar um ambiente mais equitativo. Estas redes não apenas oferecem recursos financeiros e logísticos, mas também servem como plataformas de mentoria e troca de experiências, ajudando as mulheres a superar os desafios únicos que enfrentam no mundo dos negócios.

A educação e a capacitação são elementos essenciais para o sucesso das empreendedoras. Investir na formação das mulheres, especialmente em áreas críticas como gestão financeira, liderança e tecnologia, é vital para prepará-las adequadamente para os desafios empresariais. Programas de capacitação específicos para mulheres têm mostrado resultados promissores, oferecendo ferramentas práticas e conhecimentos que ajudam a transformar ideias em negócios viáveis e sustentáveis. Universidades e

organizações não governamentais têm desempenhado um papel importante na promoção da educação empreendedora feminina, facilitando o acesso a cursos, workshops e redes de profissionais.

O impacto global do empreendedorismo feminino é notável, com mulheres de diversas regiões lançando empresas que não apenas são lucrativas, mas também abordam questões sociais e ambientais. Exemplos incluem negócios focados em sustentabilidade, inclusão social e inovação tecnológica. Em muitos países, as empreendedoras estão liderando iniciativas que promovem mudanças positivas nas comunidades, utilizando seus negócios como veículos para resolver problemas locais e globais. Este fenômeno destaca a capacidade das mulheres de combinar objetivos econômicos com impacto social, criando um modelo de negócios mais holístico e responsivo às necessidades da sociedade.

Governos e organizações internacionais têm reconhecido a importância do empreendedorismo feminino para o desenvolvimento econômico e estão implementando políticas públicas para apoiar mulheres empreendedoras. Estas políticas incluem incentivos fiscais, programas de financiamento dedicados, e a criação de ambientes regulatórios favoráveis. Instituições como o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional têm desenvolvido programas específicos para promover a igualdade de gênero no empreendedorismo, refletindo uma crescente conscientização sobre a necessidade de inclusão feminina para o crescimento econômico sustentável. Estas iniciativas ajudam a remover barreiras estruturais e oferecem oportunidades mais equitativas para as mulheres.

A diversidade e a inclusão no empreendedorismo não beneficiam apenas as mulheres, mas também impulsionam a inovação e melhoram o desempenho econômico geral. Incorporar diferentes perspectivas e experiências leva à criação de soluções mais inovadoras e eficientes, promovendo um ambiente de negócios mais dinâmico e resiliente. Empresas diversas tendem a ser mais adaptáveis e capazes de responder a mudanças no mercado, evidenciando que a inclusão é não apenas uma questão de justiça social, mas também de vantagem competitiva.

Apesar dos avanços significativos, as mulheres ainda enfrentam desafios contínuos, como o acesso desigual a recursos financeiros, discriminação de gênero e a difícil tarefa de equilibrar vida profissional e pessoal. O acesso ao financiamento continua sendo um dos maiores obstáculos, com mulheres

frequentemente recebendo menos investimentos do que seus colegas masculinos. Além disso, a discriminação no ambiente de trabalho e os estereótipos de gênero persistem, criando barreiras adicionais para o sucesso das empreendedoras. Equilibrar as responsabilidades profissionais e domésticas também é um desafio significativo, exacerbado pela falta de políticas de apoio à família em muitos países.

Em resumo, o empreendedorismo feminino está em uma trajetória de crescimento e reconhecimento global, alimentado por redes de suporte robustas, educação e capacitação específicas, políticas públicas favoráveis e uma ênfase crescente na diversidade e inclusão. No entanto, é fundamental continuar abordando os desafios persistentes para garantir que as mulheres possam alcançar seu pleno potencial no mundo dos negócios. O futuro do empreendedorismo feminino depende de esforços contínuos para promover a igualdade de gênero, eliminar barreiras e apoiar as mulheres em todas as etapas de suas jornadas empresariais.

Declaração de contribuições: Rodrigues, F. A. A. foi o idealizador, dono e criador do conceito, escreveu e revisou o manuscrito. Orientou a equipe na coleta de dados e revisou o manuscrito.

REFERÊNCIAS

BAYLÃO, A. L. S.; SCHETTINO, E. M. O. A inserção da mulher no mercado de trabalho brasileiro. In: SILVA, M. R.; PEREIRA, A. B. (Org.). Desafios e perspectivas do trabalho no Brasil. Rio de Janeiro: Editora ABC, 2012.

BRUSCHINI, C. Trabalho feminino no Brasil: novas conquistas ou persistência na discriminação?São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2007.

. DORNELAS, J. C. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 4. ed. rev. atual. Elsevier, 2012.

ECCEL, C. S.; GRISCI, C. L. I. Trabalho e gênero: a produção de masculinidades na perspectiva de homens e mulheres. Cadernos EBAPE.BR, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 57–78, 2011. Disponível em: https://doi.org/10.1590/s1679-39512011000100005

EMPREENDEDORISMO - Uma Visão do Processo. [S.l.]: Booki.Pt. Disponível em: https://www.booki.pt/loja/prod/empreendedorismo-uma-visao-do-processo/9788522105335

FERRARI, C. E.; SILVA, L. B. As dificuldades para empreender do ponto de vista dos cegos. In: SEMINÁRIO EM ADMINISTRAÇÃO, XII., 2010, São Paulo. Anais. São Paulo: FEA/USP, 2010.

FILION, L. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. Revista de Administração, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 5–28, 1999.

FRANCO, M. M. S. Empreendedorismo feminino: características empreendedoras das mulheres na gestão das micro e pequenas empresas. São Paulo: Saraiva, 2008.

MACHADO, H. Identidades de Mulheres Empreendedoras. Curitiba: Appris, 2019.

OECD (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico). Proceedings of women entrepreneurs in small and medium enterprises. Paris: OECD, 1997.

PROBST, E. R. A evolução da mulher no mercado de trabalho. São Paulo: Senac, 1999.